

JORNAL: Jornal do Brasil - Cad.B - pg.3
DATA: 17-01-64
LOCAL: Guanabara
TÍTULO: Ivan Serpa Se Abstrai do Abstracionismo
AUTOR: Jornal do Brasil

IVAN SERPA SE ABSTRAI DO ABSTRACIONISMO

O pintor Ivan Serpa, professor do Museu de Arte Moderna e um dos pioneiros da pintura abstrata no Brasil, acaba de desligar-se completamente daquela escola, passando para a pintura figurativa, da qual acaba de realizar uma exposição na Teneiro.

A exibição provocou um impacto na crítica e muito descontentamento entre os que tinham nos seus quadros abstracionistas uma excelente mercadoria. O argumento do pintor é de que "estã saturado do bonito, do quadro confeitado que nada diz da realidade em que todos vivemos".

OFÍCIO

Declarou o pintor Ivan Serpa, um dos artistas que tinham seus quadros verdadeiramente disputados no Brasil, reforçando suas razões para trocar de escola, que "os vigaristas agora tomaram conta da pintura, dela fazendo comércio puro e simples".

Acentuou, em seguida, que [o artista deve viver e trabalhar como um carpinteiro. "Deve fazer bem, trabalhar bem para bem ganhar seu pão. Arte é ofício."]

[— Na arte não cabem oportunismos, de que estão cheios os salões e as galerias. Pessoas que nem sabem pintar, que mal dominam um pincel, já disputam prêmios e vendem seus quadros a preços astronômicos. Por isso é que, para mim, os salões e os prêmios perderam, hoje mais do que nunca qualquer significado.]

Referindo-se às críticas e comentários feitos em torno de sua nova tendência figurativista, e em especial em rela

ção à exposição que demonstrou esta transformação. [Ivan Serpa declarou estar ciente que, em comparação com suas exposições quando ainda pintor abstracionista, que sua nova tendência, do ponto de vista da venda, apresentou um resultado negativo.]

— Mas não esperava outra coisa e sei mesmo de certos compradores que, decepcionados, comentaram minha exposição dizendo: "Isso que ele está pintando não vende, pois ninguém vai pregar monstros em suas salas de visitas. Quando ele sentir que ninguém compra, voltará a pintar coisas mais agradáveis."

Afirmou em seguida que, todavia, estão redondamente enganados os que pensam que ele voltará à pintura abstracionista, acrescentando que não quer ficar rico como pintor, pretendendo apenas viver de seu emprego, continuando a pintar o que gosta e sente, agrade ou desagrada a quem quer que seja.]

— Mesmo porque, [não pinto para salas de visitas. Agora trabalho em quadros grandes, visando expô-los em museus, para todo o público ver, e não apenas alguns colecionadores.]

PARTICIPAÇÃO

[Explicando como chegou, naturalmente, a seu novo estilo, Ivan Serpa disse que, depois do rigor concretista a que se impôs, e que caracterizou sua obra entre 1951 e 1958, o informal surgiu-lhe como o caminho natural, contra a rígida disciplina anterior.]

— Cansei-me de abstracionismo e resolvi buscar outro rumo. Voltar à figura que fiz em 1947/48 não me interessava. Por isso resolvi partir para uma nova pesquisa da figura, donde surgiram os quadros que expus na Tenreiro, e os novos, nos quais trabalho atualmente, bem mais ligados à realidade social, à realidade humana.

Afirmando que não se faz arte senão voltando-se

para a realidade do ambiente onde se vive, Ivam Serpa, disse não querer dizer com isso que seja necessário copiá-la, mas apenas refleti-la e criticá-la. Disse ainda que, "em todas as épocas, o ambiente foi o principal fator para a realização da arte".

— É humanamente impossível fugir, desligar-se.

Por isso copia-se o que vem de fora. Mas isso de nada adianta. A realidade brasileira está aí, diante de nossos olhos. Ela é rica de temas e de sugestões.

Revelou em seguida que a irresponsabilidade grassa no ambiente artístico "e na farsa com que se envolvem os artistas", acrescentando que, em recente leilão beneficente realizado na Guanabara, obras de amadores, "filhos de ministros, e senhoritas ricas", foram vendidas a preços bem mais altos do que as dos artistas profissionais.

— Enquanto isso a vida prossegue em toda a sua fúria; os problemas permanecem à espera de soluções, enquanto os artistas se deixam prender a preconceitos idiotas. Muitos deles, inclusive, tomam agora mescalina e outras drogas, numa tentativa de encontrar inspiração fora da realidade.

IMPORTAÇÃO

Lembrando que a maioria dos artistas brasileiros "importa de fora a sua arte", disse Ivan Serpa que ligar a arte ao presente é o único caminho do verdadeiro artista. "A idéia do artista boêmio é velha, e igualmente ultrapassada a do artista isolado."

Fazendo, em seguida, uma série de comentários sobre vários pintores brasileiros da fase modernista, disse Ivan Serpa que Segal, "sem a menor dúvida", era um grande pintor, mas um pintor estrangeiro que já chegou ao Brasil com uma formação completamente européia, o que quer dizer, que "em qualquer país

Segal seria o mesmo".

— Di Cavalcanti representa bem a arte brasileira apesar do resíduo europeu facilmente reconhecível em sua pintura. É, todavia, mais autêntico que Portinari. Este tem, sem dúvida, algumas obras importantes, mas o fato, em verdade, é que teve mais oportunidade que os demais.

Finalizou dizendo ser de opinião que os artistas brasileiros deveriam ter partido da obra de Tarsila do Amaral, ao invés de voltar à Europa.

— Cícero Dias também soube captar o verdadeiro espírito do povo nordestino, suas paisagens, seus modos de ver o mundo. Foi, porém, para Paris, e hoje é apenas um pintor francês nascido no Brasil.

Frontispício:

- foto de Ivam Serpa em frente a um de seus quadros.